

A crise internacional foi um dos principais temas em discussão no Fórum Social Mundial. No último dia de debates, coube-me apresentar uma comunicação sobre o tema, com o economista venezuelano Eduardo Lander, num seminário promovido pela Transform. A procura de alternativas ao capitalismo marcou este Fórum, onde também esteve Olivier Besancenot. O Partido da Esquerda Europeia reuniu com o Fórum Porto Alegre, procurando caminhos conjuntos.

Texto de **João Romão**, em Belém do Pará para o **Esquerda.net**

Os cartões de identificação utilizados pelos participantes no Fórum permitiram-me identificar pelo menos quinze nacionalidades diferentes entre os participantes no debate sobre a análise da crise internacional e as perspectivas de solução, promovido pela Transform: 60 pessoas, na sua maioria jovens (da Coreia do Sul, Vietname, Índia, Nepal, Estados Unidos, Brasil, Venezuela, Finlândia, Grécia, França, Alemanha, Suíça, República Checa, Itália), encheram uma pequena sala e quase metade teve que se sentar no chão.

Edgard Lander abriu o debate referindo que a época que vivemos é a do fim do neo-liberalismo, que resultou de uma hegemonia política e militar dos Estados Unidos e conduziu a uma exploração de recursos que levou o planeta até muito perto dos seus limites. Neste sentido, o colapso do capitalismo pode ser também o colapso da vida, o que exige um novo controle do conhecimento sobre a utilização dos recursos: soluções económicas e tecnológicas que mantenham os actuais paradigmas e conceitos de desenvolvimento e consumo só servirão para agravar a crise. Importa contruir uma nova sociedade, que deixe de analisar as questões económicas sem pensar nas consequências sociais e culturais.

Na minha intervenção, apresentei a situação actual como uma crise de sobre-produção do sistema capitalista, caracterizada por uma tendência para a descida do peso dos salários no rendimento global, que conduziria a uma expansão do crédito ao consumo e ao sobre-endividamento das famílias. Esse processo foi acompanhado pela liberalização dos mercados financeiros internacionais e pela privatização dos fundos de pensões, alimentando um processo especulativo que conduziu à actual crise. Por outro lado, a liberdade de circulação de capitais facilitou a deslocação dos investimentos produtivos para os locais onde a protecção social e laboral é mais débil, criando condições para uma precarização global do trabalho.

Os contributos de Lander e as sugestões para alguns caminhos alternativos que adiantei (investimento público, políticas de pleno emprego e habitação, desmercantilização de serviços públicos e desenvolvimento de redes de economia solidária e cooperativismo) suscitaram um interessante debate, com contributos muito distintos, resultado natural da diversidade de situações nacionais vividas pelos assistentes.

A crise internacional e a luta anti-capitalista tinham também sido o mote para a intervenção de Olivier Besancenot, dois dias antes, na Tenda Irmã Dorothy, uma activista da defesa dos povos amazónicos que seria assassinada. O líder do Novo Partido Anti-Capitalista francês explicou que pretende reunir forças políticas diversas para encontrar alternativas ao neo-liberalismo e Heloísa Helena, do PSOL, que promoveu a iniciativa, lembrou que esta crise não é ocasional mas uma consequência inevitável do desenvolvimento capitalista.

Na noite de sábado, que antecedeu o encerramento do Fórum, ocorreu num hotel de Belém um encontro entre delegações do Partido da Esquerda Europeia e do Fórum S. Paulo, que reúne formações políticas de esquerda do continente americano. Foi aqui salientada a urgência de se encontrarem caminhos comuns de combate à crise e definidos alguns temas prioritários de trabalho conjunto, que deverão passar pela discussão de novos modelos de desenvolvimento, pelo apoio à causa da Palestina e pela questão da emigração, que tenderá a ganhar peso político com o aprofundamento da crise, abrindo caminho ao populismo de direita.

Sumário da Home:

A crise internacional foi um dos principais temas em discussão no Fórum Social Mundial. No último dia de debates, coube-me apresentar uma comunicação sobre o tema, com o economista venezuelano Eduardo Lander, num seminário promovido pela Transform. A procura de alternativas ao capitalismo marcou este Fórum, onde também esteve Olivier Besancenot. O Partido da Esquerda Europeia reuniu com o Fórum Porto Alegre, procurando caminhos conjuntos.

Thumbnail Image:



Main Image:



Dossier:

[Dossier 104: Fórum Social Mundial 2009](#) ^[2]

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)

- Wikifugas
 - Ficha Técnica
-

URL de origem: <http://www.esquerda.net/dossier/crise-no-forum-social-mundial/18671>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/file/10pjpg-0>

[2] <http://www.esquerda.net/topics/dossier-104-f%C3%B3rum-social-mundial-2009>